

Diário de Lisboa

73551

Avenida Municipal Central de

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão:
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

A SEMANA HISPANO-PORTUGUESA EM VIGO

Uma hora de elevação espiritual

ATRAVÉS DA NOTAVEL CONFERENCIA
QUE O DR. JOAQUIM MANSO REALI-
ZOU SOBRE RAMALHO ORTIGAO

VIGO, 29.—A conferencia que o sr. dr. Joaquim Manso realizou ontem, pelas 20 horas, na sede da Federação Patronal, causou viva impressão nos mellos cultos, que admiraram a forma elegante, a dilação perfeita e a riqueza de conhecimentos que o nosso velho director revelou sobre a personalidade literaria de Ramalho Ortigão.

A vasta sala elliptica do Centro Patronal estava decorada com uma verdade elegante. Das paredes, em reposteiros azuis e na mesa, as presencias viam-se ricos candelabros de prata. O aspecto da sala era imponente. O publico não deixou um só lugar vago. Entre a assistencia, viam-se pessoas de todas as categorias sociais, lindas raparigas que frequentam as escolas superiores acorreram, interessadas, a ouvir a conferencia do sr. dr. Joaquim Manso sobre um dos maiores escritores da nossa terra. Advogados, jornalistas, artistas, comerciantes, havia de tudo entre a assistencia, onde a senhora D. Berta Ortigão Ramos, que vestia de preto, com uma grande distincção, occupava um lugar de honra, entre madame Matos Sequeira e a sr.ª D. Natalia Reis Torgal.

Vieram tambem muitos portugueses humides, gente de trabalho, que aqui vivem há muitos anos e que foram atraidos pela doce promessa de ouvir um português falar de Portugal. Nomes ao acaso, entre a assistencia: dr. Francisco Serra; tenente-alcaide Hyllass, advogado; o presidente e os membros da direcção do Circulo Mercantil; José Porto; o alcaide de Vigo; Emilio Martinez Garrido; os membros da comissao organizadora das festas, com o seu presidente, sr. Manuel Perez Alcalde; Jesus Lorenzo, Manuel Borrajo, Eugenio de Castro, Ernesto Carvalho, Artur Palacios, Manuel Aleal, Afonso Barreiro, José Morales, as mais altas personalidades de Vigo, os mais categorizados representantes da cultura gallega.

Entre os portugueses que assistiram, viam-se os srs. Lelo, o conhecido livreiro portuense; Gustavo de Matos Sequeira; tenente-coronel Garcez de Lencastre, agente geral das Colonias; Mimoso Moreira, Salazar Carreira, Octavio Julio, Carlos Piedade, etc.

Presidiu o governador civil de Pontevedra D. Angel del Castillo, que dava a direita ao tenente alcaide, e aos srs. Campos Varela, delegado da Fazenda; Roberto Pardo, Manuel Perez Alcalde, Manuel Borrajo e a esquerda aos srs. consul e vice-consul de Portugal.

O sr. tenente-coronel Postana de Vasconcelos, que foi recebido com muitos aplausos, fez a apresentação do conferente, cujas brilhantes qualidades enalteceu.

—O sr. dr. Joaquim Manso, disse, não é apenas um jornalista illustre, é tambem um espirito culto, desejoso de profundar o misterio do pensamento, professor e pensador, vivamente interessado por todas as questões de arte e de ciencia. Pertence a uma pleiade de jornalistas, de verdadeira cultura, que constituem o orgulho de Portugal. Merece por isso a maior admiração por parte das pessoas que o vão ouvir.

O sr. dr. Joaquim Manso, proseguiu, soube reunir á sua volta um grupo de jornalistas modernos, de que elle é verdadeiro inspirador e orientador. Estes apreciaram a beleza da sua forma, as suas palavras cheias de concisas ideias. A sua preocupação de escolher a figura de Ramalho



Ramalho Ortigão, retrato a lapis de John Sargent

Ortigão para tema da sua conferencia demonstra bem a elegancia do seu espirito, pois que Ramalho foi o prototipo da elegancia moral portuguesa.

O sr. dr. Joaquim Manso, numa impecavel casaca, que recortava a sua figura com grande distincção, foi recebido pela assistencia com uma grande e demorada ovação. Depois de agradecer ao consul de Portugal as suas boas palavras e de afirmar que é um modesto professor e que tem procurado sempre, como jornalista, cumprir a missão que reputa ser a mais nobre, o director do «Diário de Lisboa» iniciou a sua conferencia, por entre o disparar incessante dos tiros de magnésio dos fotografos.

O sr. dr. Joaquim Manso falou com voz quente e uma grande vibração, num gesto largo e elegante, com attitudes de orador, exorcendo sobre a assistencia um verdadeiro dominio e comunicando-lhe o seu entusiasmo. Todas as frases eram muito bem recordadas, enchendo a sala. Certas passagens empolgaram a assistencia. Pode dizer-se em favor ou lisonja que honrou a intelectualidade portuguesa, que teve nele um extraordinario embaixador, cheio de aprumo, de autoridade e de distincção.

Começou por traçar o perfil de Ramalho, situando-o na epoca em que viveu; falou da sua integridade moral; mostrou a grandeza da sua figura; citou o episodio que se passou com o bispo de Viseu, D. Antonio Alves Martins, que o proprio Ramalho conta nas «Farpas».

«Era um homem na plena acção da palavra: nunca ninguém o apanhou a trair um dever, a evitar o olhar dum adversario, a deslustrar uma ideia, a comprometer uma causa, a guardar para si o prazer de conhecer uma verdade».

Franco, sincero, leal—inecapaz, portanto, duma mentira, duma hipocrisia ou duma dissimulação. Entre os seus contemporaneos, a sua figura destacava-se pela distincção—física, intelectual e moral—e pelo aprumo com que sacudia os imbecis e abalava nos seus fundamentos os prejuizos e os preconceitos.

A sua propria estatura, a largura dos seus ombros herculeos, o respirar amplo e tranquillo, o pescoço desafogado e forte, o olhar dum brilho cheio de luz e rutila energia, o passo seguro e largo de vencedor, a fronte calma, o arcabouço pujante dum atleta, os braços musculosos e decididos, como

de quem sabia que, além da pena que escreve ha outros instrumentos de supplicio inventados expressamente para acalmar os impacientes e conter os irreflexivos: Ramalho Ortigão, quando passava na rua, parecia uma roble em marcha para quem se viravam as atenções do publico que parava:

—Quem será este senhor que apresenta ser filho unico um gigante?»

—E proseguiu, num crescendo de eloquencia que tinha a assistencia vivamente interessada:

«Junto dele ninguém tinha medo— as crianças porque o amavam, as mulheres porque as adorava, os fortes porque o admiravam e prezavam, os fracos porque acreditavam no seu valor e na sua bravura, em defesa do bem, da honra e da justiça. Nasceu no Porto e lá começou a sua carreira no professorado e no jornalismo, apaixonando-se muito cedo pelo corte britânico do vestuario. Preferiu o tipo de Brummel ao de Morny».

Na piugada de Francisco Chamico e Ricardo Brown, que na Invicta eram os leões da moda, pisando os corações credulos e repellido com desembaraço as insolencias, consagrava ao seu guarda-roupa cuidados e melindres desuados e escarnevados em Lisboa, onde veio fixar residencia e incomodar os representantes dum pallido romantismo que definhava como um rouxinol exangue, no derradeiro ramo dum salgueiro. A sua chegada foi um successo, um motivo de gargalhada, mas a sua presenca, o seu modo senhoril de encarar com os trocistas imprudentes gelava a mofa que nos seus labios aflorava, obrigando-os a penitenciar-se e a calar-se, com recolo de complicações estrondosas—na superficie livida do seu terror de responsabilidades.

Ramalho, sosegadamente, sem partir a cara a ninguém, sem provocar nem ameaçar os descendentes escarninhos, desbotados, dos antigos navegantes e guerreiros, só com o prestigio eloquente da sua sadia e magnifica musculatura, salvou o pitoresco das suas «toilettes», as suas surpreendentes gravatas, os seus chapéus estupendos, o seu perfil vigoroso de viking, as suas ideias e os seus conceitos, as suas ironias, as suas criticas, as suas irreverencias e alguma vez os seus paradoxos.

Num país em que estava em moda fingir de enfermo, de lunático e de lacrimoso, cada qual tratando os seus sentimentos pela terapeutica macabra do Noivado do Sepulchro, ieneccado as meninas no amor absurdo e irreal das quimeras sem esperanza e os rapazes vergando o corpo fatigado a estranhos delirios sem rumo nem norte, Ramalho, com a sua mocidade clara e expedita de batalhador, com a sua alegria retumbante e o seu fim bom senso, o esplendor de suas mordacidades sonoras, as iluminações subitas do seu espirito, a faiscar na cronica e na «charge», no dito e na replica, produziu o efeito duma chapeirada de luz num claustro adormecido, povoado por fantasmas.

Com o seu sistema de descobrir Portugal, restabelecendo-lhe, na sua inteira verdade, a fisionomia desfigurada por alguns seculos de imitação e torturada por amarguras de penitente insatisfeito, deu-se ao trabalho de percorrer as nossas provincias, a fim de

(Ver continuação na 3.ª pagina)

Mundanismo

Aniver áries

Fazem amanhã anos as sr.ªs: D. Maria Fernanda Pereira d'Alca Pereira...

Notas de reunião

No São Luis Cine

Assistência elegante à estreia, ontem, neste aristocrático cine, do filme «Tarzan»: D. Glória Azeiteiro de Mesquita Guimarães...

No Central Cinema

Assistência elegante à estreia, na segunda-feira, do novo programa, da firma exploradora H. da Costa, Limitada, neste belo cine: Condessa de Arge, condessa de Selval, viscondessa de Alvares...

Óbitos

Do hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, retirou-se, em franca convalescença, o sr. Eduardo Santos Silva...

Vinhos VALENTE COSTA

Clarete Vinho Branco Branco - Telef. 25429

CARTAZ

TEATROS S. Carlos - A's 21 e 30 - Os hospedes da D. Epifania. Nacional - A's 21 e 30 - Seja feita a vossa vontade.

CINEMAS

São Luiz - A's 11 e 30. Cinema-Ginástico - A's 11 e 30. Tivoli - A's 21 e 30. Odeon - A's 21 - Cinema e sedades.

TEATRO E CINEMA

«Tarzan, o homem macaco»

W. S. Van Dyke, que já nos deu os espectáculos inesquecíveis das «Sombras Brancas» e do «Trader Horns», filmes onde demonstrou não só o seu grande sentido cinematográfico...

«Parece-me qual desnecessário acrescentar que esse grande realizador, especialista de filmes desmrolados na selva, conseguiu vencer completamente e provar-nos, mais uma vez, a sua grande competência técnica...

Sobre um tema, extraído dum popular romance de aventuras, muito divulgado na America e na Inglaterra (ao contrario de

que muita gente possa julgar, o entredo de «Tarzan» não foi escrito de propósito para o cinema). Van Dyke reconstituiu, com uma realidade assombrosa, todo o movimento e o perigo da selva africana...

Em resumo: no seu conjunto, «Tarzan» impressiona pela frescura dos seus ambientes, pelas visões dos animais livres na floresta e pela «ventude da interpretação entregue a Johnny Weissmuller, celebre atleta americano...

Erico Braga

Para a companhia de revistas que vai trabalhar este verão, no Avenida, e da qual já fazem parte Bentz Costa, Corina Freire, Teresa Gomes, Santos Carvalho (Ricardo), Joaquim Braga...

Erico Braga, segundo cremos, será o comprador da revista de estreia, que está sendo trabalhada pelos escritores Matos Sequeira, Pereira Coelho, João de Vasconcelos e Sá e Cristóvão Azeiteiro.

Joaquim Almada

Joaquim Almada, que é um actor de nome firmado, um criador de figuras de comedia e um artista que se guindou alto à custa dos seus méritos, efectua a sua recita, no Avenida, na proxima sexta-feira, 31, apresentando ao publico a comedia em 3 actos, de Hennequin e Weber...

Nacional

Hoje que, pela primeira vez se representa a engrandadissima comedia em 3 actos de Muñoz Secca, arranjada para a cena portugesa por Lino Ferreira e Fernando Santos, «Seja feita a vossa vontade»...

Atrás do reposteiro

Vasco Santana, que conta grande numero de amigos no Porto e um publico afeiçoado que tanto o aprecia, realiza a sua festa no SÁ da Bandeira, na proxima sexta-feira, 31, com a comedia «O meu menino».

No teatro Rivoli, do Porto, representou-se, ontem, com grande exito, pela com-

panha do Eslava, de Madrid, a fantasia «Las Mimosas». Entrou já em franca convalescença a actriz Georgina Cordeiro, recentemente operada, contratada já para o elenco de uma companhia de revistas que vai estrear-se no proximo mês.

Efectua-se amanhã, no Avenida, conforme noticiámos, a recita da actriz Brucilde Judice com a representação unica da peça «Fedoras e a colaboração, no final, das poetisas D. Branca de Gonta Colaco, D. Virginia Vitorino, D. Fernanda de Castro e D. Irene de Vasconcelos.

Vão começar os ensaios, no Politeama, pela companhia deste teatro, já regressada do Carlos Alberto, do Porto, da nova revista «Cantiga nova», com Luiza Satanela, Aurora de Abolm, Alvaro Pereira, Alberto Ghira e Francis à frente do elenco artistico.

Para mais duas enchentes a trabalhar, como até aqui, se repete hoje, em duas sessões, no Apolo, a consagrada revista «A Festa Brava», que, definitivamente, caiu no góto do nosso publico.

Os enarios da peça «Divorciadas», que, sexta-feira, sobe à cena, em S. Carlos, são de Araujo Pereira, filho, que se estreia como cenógrafo. As «maquetes» e figurinos da peça historica «Rainha Santa», que já entrou em ensaios naquele teatro, são de José Barbosa.

Já amanhã que se estreia no Coliseu, com a super-revista «Morangos com cremes», a Grande Companhia Brasileira de Revistas que vem pela primeira vez a Portugal.

No Capitolio realiza-se hoje a exhibição do filme «Tenente sedutores, com Maurice Chevalier, e amanhã a «matinée» elegant organizada por Anibal Contreiras.

Para a companhia que o actor Estevão Amarante está a organizar para o teatro Variedades, foi contratada a actriz Maria Alvarez.

No Odeon estreou-se, ontem, com muito agrado, a formosa ballerina Polita Baldros, em 1.º premio de beleza espanhola. Neste cinema e no Palacio estreia-se hoje o filme «Uma alma livre», com Norma Shearer, Clark Gable e Barrymore.

BOLSA DE LISBOA

29 de Março CONTADO

Table with columns: VALORES, Efectuado, Compra, Venda. Lists various financial instruments and their market values.

Henrique de Barros Gomes Corretor oficial da Bolsa de Lisboa Telef. 25482 Rua S. Julio 69

CAMBÍOS

Table with columns: CHEQUE SOBRE, Compra, Venda. Lists exchange rates for various locations like London, Paris, New York, etc.

Hoje ás 21 e 30

Penultima representação da comedia de maior gargalhada

Advertisement for 'OS HOSPEDES DA D. EPIFANIA' by Carlos, featuring a large 'S' logo and text about the play's popularity.

Advertisement for 'PNEUMONIAS' featuring an illustration of a person and text promoting Vicks VapoRub as a treatment.

Large advertisement for 'TEATRO NACIONAL ALMEIDA GARRETT' featuring the play 'Seja feita a sua Vontade' and listing the cast and dates.

A SEMANA HISPANO-PORTUGUESA EM VIGO

A BRILHANTE CONFERENCIA DO SR. DR. JOAQUIM MANSO

(Continuação da 1.ª pagina)

atingir e provar, na sua pureza original, as fontes populares e regionais de que manava o genio criador da raça.

Falando da obra de Ramalho Ortigão



Ramalho Ortigão por ocasião da sua visita a S. Paulo (Brasil)

gão, o sr. dr. Joaquim Manso fez conhecer, através dela, aos espanhóis, todas as províncias portuguesas, os seus costumes, os seus traços característicos, as suas lendas, as suas tradições.

Reportando-se ao «Culto da Arte em Portugal», fez a apologia do nacionalismo sacio de Ramalho Ortigão, das suas qualidades de paisagista, dos recursos picturais da sua retina, da perfeita emotividade do seu estro.

«Quando visitava o Minho, o Douro, o Alentejo ou o Algarve, costumava o Mestre envergar o costume proprio de cada provincia para assim se situar, sem qualquer dissonancia, no ritmo da paisagem, do convívio, dos usos e das tradições locais. Uma vez subiu, numa gare alentejana, para uma carruagem de 1.ª classe, com o chapelleiro enorme, redondo e debruado, de abas enroladas, uns alforges pendurados do ombro esquerdo, laçeta, cinta e calca, a tombar-lhe sobre o poeirento sapato de prateleira. Os outros passageiros, apenas o viram aproximar-se, bradaram em coro:

— O senhor está enganado: vá para a 3.ª classe que isto aqui é para gente fina. Não faltava mais nada...

Fingiu-se atrapalhado, com um aspecto lórra, pediu desculpa e farpou assim os aris/ocarras sertanejos:

— Queiram perdoar que eu não conheço o gado pelos coques que dá!

E instalou-se noutra carruagem, sacando dum perfumeado havano e fumando como ele costumava — com gesto de príncipe e volúpia de milionário.

O conferente recorda uma novela cujo desfecho compara a transformação que se operou na sociedade portuguesa quando apareceram as «Farpas»:

«Li ha muitos anos, na minha adolescência, uma novela cujo título e autor olvidei, mas recordo-me perfeitamente de que, num palacio macambuzo, morava, com o seu tremulo e encanecido criado, certo senhor que morria de solidão e melancolia, depois que uma filha unica que tinha e era o penhor candido e formoso do seu crepusculo, desaparecera raptada por um embuçado que a namorara, meses a fio, pela calada da noite.

Fechara portas e janelas e arrastava-se entre sombras, a gemer e a soluçar:

— Quando voltarás, filha da minha alma e do meu pranto?

Esta surgiu realmente num serão do outono, mas em que miserando estado — chorosa, pobre, envergonhada e com um filhinho nos braços. Caiu aos pés do pai e supplicou:

— Perdo-me pelo mal que te causel!

Ele levantou-a, apertou-a, com sofreguidão patética e soltou num grito:

— Minha filha, minha filha, que me trazes a alegria e vida mais crescida! Tudo aqui é teu e o palacio vai revesitir-se de galas para te acolher.

Tomou a claridade ás salas, os cívicos ás varandas, a agua aos repuxos, a musica ao violino e, nuns doces e rasgados olhos de criança, fugiu a flama dourada dum mundo novo. Sumiram-se tristezas, moreços, espetros e as telas de aranha despegaram-se dos retratos e das telas, as andorinhas cortaram o azul, chilreando a tonadilha da ventura, á beira do ninho.

Fois a acção fulgurante, o efeito repentino, o bailado de arraiá, o «salão» de louca corrida nas caçadas, o ruir de velharias, o arrancar das mascaras, a debandada alucinante dos bonzos, dos troca-tintas, dos morticos literarios senis e dos mestres sem dentes nem ciencia, dos maus apostolos, assim que Ramalho e Eça de Queiroz atiraram para o mercado os primeiros numeros de *As Farpas*, num jacto ardente, oloroso e juvenil de intelligencia vivaz, ironia e graça zombeteira, que foi do Parlamento á Academia, da cathedra á rua, da rua á corte e da corte aos clubes jacobinos, acho-a comparavel á transformação que se operou no ermo e na alma do fidalgo, quando na desolação da sua dor imensa, recuperou para a sua fé e para o seu amor a filha e o neto queridos.

Esta narrativa, dita duma maneira impressionante, comoveu as senhoras.

O conferente proseguiu:

«Dezassete annos duraram as *Farpas* e Ramalho Ortigão sozinho — pois que Eça prestes abandonou a partida heróica — sem ceder um atomo da sua bonhomia nem a serena confiança na sua missão, manteve em Portugal o lume vivo, o fragor de pelega e o ataque da razão liberta e esclarecida contra os espantinhos duma sociedade que adormecera na adoração dos seus vielos e na negação obstinada do que para os outros povos era entusiasmo e dignidade soene, mas sincera. A religião envolvida na política como uma joia num misero farrapo; a politica enlaidada em impudor, a mentir aos principios, ao rei, ao povo e á juventude; o ensino a gaguejar, a soffismar o saber e a reprimir a rebeldia dos refractarios; a arte reduzida a um academismo esteril, subserviente, a litteratura sem nervo, nem brio nem inspiração, a pollr lugares comuns e a depó-los no regaço impuro de Elvira, de mil Elviras, que, sob a capa das confidencias, corrompiam os lares; os costumes, como um manio róto, um capuz fradesco, a sancionarem a comedia burlesca das mentiras, saboços como rebuçados e venenosos como beljos vendidos — tudo isto e o mais que se não diz o redactor de *As Farpas*, tempera rija de polemista e dilettante cuja verve inesgotavel ia do sério, que estala em satira, até o comico que se desfaz em riso — como uma casaca que se despenha, espadanando as suas aguas lustrals, encharcando os habiques e os venerandos anciãos, cheios de caruncho e de insanidades.

Nunca em Portugal a voz dum homem integro, isento de cadelas e de humilhações, feriu com tamanho fulgor, com tão rara coragem a arvore sagrada e decadente a cuja sombra letal se aconchegavam os appetites sordeiros do constitucionalismo devorista».

Ramalho Ortigão descreveu tambem o povo português, trabalhador, artista, heróico, humilde e sofredor. Referindo-se á façanha do capitão Galhardo em Africa, o conferente leu a

carta que D. Berta Ortigão Ramos lhe confiou e que é um documento digno do caracter lusiada e cheio de fé patriótica:

«A carta que aqui trago e me confiou a sua estremecida filha, a sr.ª D. Berta Ramos — herdeira prestigiosa de um nome e pegoira nobilissima de um renome — foi-lhe enviada por seu pai, na occasião dos festejos que se celebraram em S. Carlos, em homenagem á expedição, sob o comando do coronel Galhardo, que regressara da Africa, onde conquistou a gratidão da Patria. Agrada, enternece e consola:

— Que pena não terdes ido ontem a S. Carlos! O mais belo, o mais inesperado, o mais comovente espectáculo patriótico a que se pode assistir e que não se esquece mais. Houve um momento em que toda a sala, a toda a extensão e a toda a altura, era uma tremulação de lenços brancos e de penachos vermelhos de capacetes, num trovão imenso de aclamações e de vivas. Não houve senhora que não choras-se.

A' saída todos os officiaes da expedição passaram em triunfo levados aos ombros dos espectadores, por entre as senhoras dando palmas. O rei teve, enfim, a ovação que merecia e eu profetizava. Quando o coronel Galhardo,

«Para concluir, importa ainda salientar que Ramalho Ortigão, ao dobrar o cabo dos sessenta annos, se interrogou, no silencio da sua consciencia, inquirendo:

— Venci ou fui vencido?



Ramalho Ortigão no Getxo

O redactor de *As Farpas*, fechado o ciclo das lúsbies e das procelas, queria proceder a um acto de contrição. A dade acalmara-lhe a braveza. O riso mudou-se em sorriso, o sorriso em attitude meditativa. Uma duvida vinco-lhe a fronte:

— Depois do que fiz, que me resta ainda tentar?

Antero do Quental, profeta do Nirvana, sofrimento sem cruz e cruz sem Calvario, suicidou-se. Eça de Queiroz reeditou a parábola do *filho prodigo*, regressando á bucolica, ingenua e cristã do seu berço, com a *Cidade e as Serras*, de tão rescedente perfume montanhês. Oliveira Martins converteu-se ao catolicismo, saudando os tumulos e os heróis da dinastia de Avis.

Ramalho Ortigão que andara nos *Vencidos da Vida*, como um sensualista que flita de longe a Tebalda, a remissão dos seus peccados, disse — sigo:

— Longe vão os tempos em que fui cavaleiro e aventureiro! Chegou a hora de pensar no que vem depois da morte.

Derramou cinza sobre o seu passado, o revolucionario derlivo para conservador, o censor de Alexandre Hercolano, desterrado em Val de Lobos, bateu no peito, murmurando:

— «Como vós, sou um desiludido!»

Uma grande ovação coroou as ultimas palavras do conferente, que foi efusivamente saudado por muitos dos presentes.

O governador de Pontevedra, entusiasmado, agradeceu a honra da presença do sr. dr. Joaquim Manso em Vigo e da brilhantissima colaboração que deu ás festas da Semana Hispano-Portuguesa.

— Foi uma noite magnifica, disse, que deu a este ciclo de festas uma cabmanancia intelectual. Ha que admirar a forma perfeita, filigranada, como o sr. dr. Joaquim Manso rps apresentou a figura do grande escritor português.

E concluiu:

— Ao regressar a Portugal, diga que a Espanha, a Galiza e sobretudo a cidade de Vigo amam os portugueses.

Sandou por fim todos os jornalistas portugueses na pessoa illustre do director do «Diário de Lisboa», que a sr.ª D. Berta Ortigão Ramos abraçou comovida.

Os espanhóis levaram o conferente, no meio de palmas calorosas, para um pequeno salão onde lhe ofereceram um «Porto de Honra».

O governador, o alcaide e numerosas personalidades acompanharam o sr. dr. Joaquim Manso até á porta da Federação Patronal, repetindo efusivamente as saudações que lhe tinham dirigido.



Ramalho Ortigão em Madrid

vindo á frente da tribuna real e fazendo á sala um gesto de silencio, lhe levantou um viva, houve um verdadeiro delirio. Foi uma hora de tão profunda fraternidade patriótica que toda a gente falava uma com a outra, conhecidos, desconhecidos, tudo!

Parecia que todos se queriam abraçar, e os diplomatas estrangeiros debruçados dos camarotes, dando vivas e dando palmas, como os cantores no palco, diziam que nunca tinham visto um espectáculo tão belo em sua vida. Gostei muito de ter assistido, mas ainda gostaria mais que tivesse ido o Antonio, para ele ver o que é ainda um povo, uma nação e uma Patria».

O final da conferencia, em que o sr. dr. Joaquim Manso se refere á penitencia de Ramalho, teve grandeza através da sua palavra eloquente e suggestiva:

Azulejos e faianças artisticas

Exposição permanente no Depósito da FABRICA SANT'ANNA de Henrique Constançio

91, Rua do Alecrim, 97 (Esquina L. Quintela)

Preços de Fabrica

Telef. Belem 592

A Grande Companhia Brasileira

de Revistas Modernas

Tró-ló-ló estreia-se amanhã no COLISEU

com a super-revista

Morangos com creme

em espectáculos por sessões ás 20,30 e 22,45

O publico de Lisboa vai amanhã ficar surpreendido por um grande acontecimento teatral—a estreia no Coliseu, em espectáculo por sessões, da primeira Grande Companhia Brasileira de Revistas que nos visita, a Tró-ló-ló, um extraordinário organismo teatral que Jardel Jercois, o director geral, conseguiu animar e tornar digno do entusiasmo de todas as grandes plateias.

Estreia-se com a super-revista «Morangos com creme», delicioso titulo que corresponde em absoluto ao encanto dos seus 2 actos e 25 quadros e que é original do mesmo Jardel e de Luiz Iglesias, o talentoso autor que é ao mesmo tempo director artistico.

Recheada de assuntos típicos brasileiros, revelando, por isso, a cada passo, o interessantissimo «floreio» da nação irmã, «Morangos com creme» tem como vedeta a popularissima artista Aracy Cortes, a criadora, no samba, dum tipo inconfundível que a impôs como artista em toda a America do Sul.

Surpreendente amostra de todas as essências da alma brasileira, succedem-se nesta peça as canções ardentes e nostalgicas,

os «choros» plangentes, as danças pecturadoras e o brilho das interpretações cheias de graça e de virtuosidade.

Lódia Silva, formosa e delicada a um tempo, sobresal nas grandes molduras da revista, Vanise Meirelles é a arte e a beleza personificadas, as irmãs Alba e Mary Lopes, uma loira e outra morena, formidaveis nas suas criações de bailados, Alma Castro, a voz doce que prende e que tão bem se casa á sua gentil figurinha; Lon e Carlos, os primeiros bailarinos classicos da companhia, o actor excêntrico Osmário Brenner, e Augusto Anibal, Henrique Chaves e Carlos Lopes, 1.º actores comicos; Carlos Lisboa (chansonnier); Ramos Junior, Hugo Casarino (tenor), Manuel Vieira, Zé do Bambo (colorista), o bailarino típico burlesco Randal de Chocolate, lindas Tró-ló-ló giria, e a Tró-ló-ló Jazz-Orquestra que Jardel dirige com uma alma que vibra e que se comunica a toda a gente e a todo o teatro, vão impressionar vivamente o nosso publico e transformar o Coliseu no seu predilecto «rendez-vous».

Os preços são popularissimos, estando os bilhetes á venda, com camarotes desde 20800, «fauteuils» desde 6900 e geral desde 4800.

AUTOMOVEIS

MORRIS

Encontra-se em exposição o novo modelo Morris «25», o automovel que maior sucesso tem causado nos mercados de exportação da industria inglesa.

- Motor de grande potencia embora economico.
- Chassis inteiramente duplo.
- Direcção especial com amortecedor.
- Travões de acção extraordinariamente rapida.
- Comodidade inexcedivel.

As vantagens do carro americano, ligadas ás do carro inglês.

Distribuidores gerais:

A. M. ALMEIDA LTA.
39 Rua da Escola Politecnica, 39 A
LISBOA

Agentes no Norte:

LOPES CARDOSO, LTA.
311, Rua Sá da Bandeira, 311
PORTO

TEATRO AVENIDA Tel. 27273

Companhia Maria Matos

Quinta-feira, 30

Recita da Actriz

Brunilde Judice

Representação unica da peça

FEDORA

Um acto de consagração com a colaboração de D. Branca de Gouta Goleço, D. Virginia Vitorino, D. Fernanda de Castro e D. Irene de Vasconcelos.

Sexta-feira, 31

Festa do actor

Joaquim Almada

Com a representação da comedia

O AMIGO DO SEU AMIGO

Parte do produto desta recita reverte a favor da Caixa de Beneficencia da Casa Pia de Lisboa.

TRINDADE

Sexta-feira, 31

A's 9 1/2 horas

Tel. 2 2071

Companhia Lucília Simões-Aura Abranches

Direcção artistica de Erico Braga

1.ª representação da comedia em 3 actos de Paulo Nivoix, tradução libertina de Accio de Paiva

O CLUB DO DIABO

(LA MAISON D'EN FACE)

Bilhetes á venda

DINHEIRO

Empresta-se sobre ouro, pratas, joias, papéis de credito, roupas feitas ou em corte, louças, maquinas de costura, etc.
Em Cascais—Rua Afonso Sanchez, 11
Em Cacilhas—Largo dos Bombeiros 150 (aberto ao Domingo)

No Barreiro—Rua Aguiar, 24

Em Lisboa—Rua dos Correios, 92, 1.º

» — Rua dos Remedios, 163

» — Rua Poço Negro, 174, 1.º

» — Rua da Rosa, 243

Juros minims e as melhores avaliações

Comphubia. Prest. mil. ta Portuguesa

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

NARCISO FERREIRA

(De Riba d'Ave)

Missa do 7.º dia

Amanhã, 30, ás 10 horas, será rezada, em Lisboa, uma missa por sua alma, na Igreja de S. Nicolau.

Casa Condeixa

A 1, 8, 15, 22 e 29 de Abril e 6, 13, 20, 27 de Maio lotarias de

400.000\$00

Desde já tem á venda

Bilhetes 170\$00

Vigésimos 8\$50

Lotaria de Santo Antonio

a 9 de Junho

Premio maior

3.000.000\$00

Bilhetes a 80\$800

Vigésimos a 40\$800

(Pelo correio mais 1 escudo)

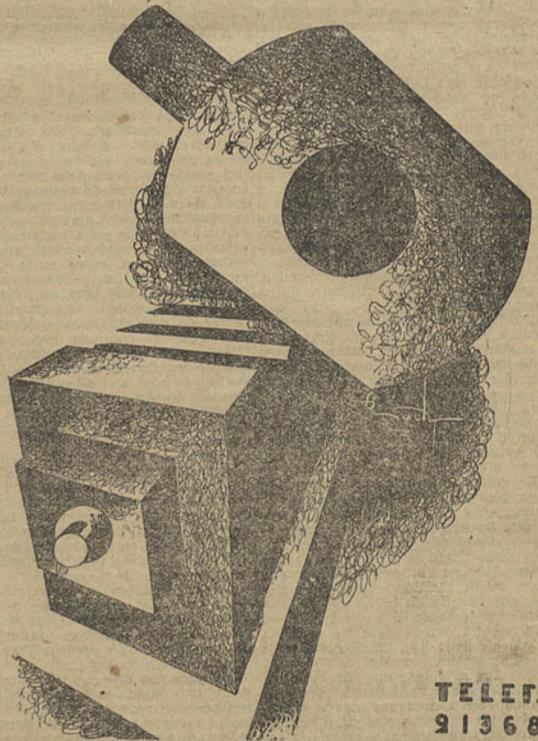
Pedidos a

João Condeixa

211-Rua do Arco Bandeira-211

(Proximo ao Rossio)

TELEFONE 26480



TELEF.
91368

BERTRAND (IRMÃOS) L. DA

GRAVADORES-IMPRESSORES

TRV. DA CONDESSA DO RIO, 97 - LISBOA

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
 Monitor da clinica do Becker — Paris
 RINS e vias urinarias—Venereologia
 e sífilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.
 as 15 horas—Telefone 5305 N.

ESTRANGEIRO

DR. BRAZ NOGUEIRA
 Tratamentos segundo
 os processos mais i-
 tas e as mais avan-
 çadas técnicas
 Uma alimentação apro-
 priada e o uso dos Agên-
 tes Naturais, normalizam
 os doentes e revitalizam
 os encaçados da vida.—Consultas diárias,
 R. DO SORTE, 5. —Telefone 2370

POLITICA ESPANHOLA

A opposição ao governo do Grupo Radical

MADRID, 29.—Lerroux declarou que o grupo radical continuará a politica de obstruccionismo quando se discutir na Camara dos Deputados o projecto de lei que institui o tribunal de garantias constitucionais. O mesmo grupo não fará, porém, nenhuma opposição ao projecto relativo à responsabilidade criminal do chefe do Estado. Perez Madrigal, Gomez Baratcha, Lopez de Golcochea e Franchy Roca apresentaram ás Cortes uma proposta de lei para que, por occasião do segundo aniversario da proclamação da Republica, seja concedido o titulo de cidadão illustre da Republica espanhola a todos os precursors da liberdade dos paises americanos de lingua espanhola.—(Havas).

A construção de linhas férreas

MADRID, 29.—O ministro das Obras Publicas, comunicou que foi aberto um credito de 60 milhões de pesetas para proseguir a construção das linhas de caminho ferro já iniciadas. Imediatamente será aberto mais um credito de 90 milhões.—(Havas).

As relações hispano-americanas

WASHINGTON, 29.—Anuncia-se que o governo norte-americano encetou negociações com o governo espanhol, no sentido de serem concedidas alfândegas mutuas, a fim de se desenvolver o intercambio comercial entre a Espanha e os Estados Unidos. Os elementos officiaes desta capital dizem que o momento é bastante propicio para se chegar a um resultado satisfactorio.—(U. P.)

Tremor de terra no México

MEXICO, 29.—O jornal «Universal» annuncia que em Tuxtlan, Estado de Veracruz, se sentiu um violentissimo tremor de terra, que causou grande pânico na população. O povo precipitou-se para as ruínas e gritos, não havendo podido até agora noticia de mortos. Os prejuizos materiais são pequenos.—(Havas).

Um premio para a aviação

MELBOURNE, 29.—O famoso filantropo austriaco MacPherson Robertson offereceu 10.000 libras de premio ao avião de qualquer nacionalidade que em 1934 fizer o voo directo Londres-Melbourne.—(U. P.)

Um concerto de canto no Casino Estoril

O grande bariton brasileiro Paulo de Amorim, na noite de amanhã quinta-feira

A nova exhibição do bariton brasileiro Paulo de Amorim, que está marcada para a noite de amanhã quinta-feira no Casino Estoril, desperta enorme interesse, não só pelo exito da primeira como pelo facto de, muito acertadamente e em face daquelle exito, a administração do teatro da noite, Paulo de Amorim prepara para a noite de amanhã um programa em que, a par de trechos marcantissimos dos concertos, figurarão os seus mais bellos e preciosos e obras de inteira novidade.



Menina Dalia Armanda Barbosa

FALECEU

Augusto Barbosa e sua esposa, Antonio Marques sua esposa e filho e mais familia participam do falecimento da sua querida filha, neto, sobrinha e afilhada e que o seu funeral se realiza amanhã, 30, pelas 15 e 30 horas, da sua Alcantara, 31, 2.º, D.º para o Cemiterio da Ajuda.

Trata «A Funeraria» Rua da Alcantara, 35 — Telef. B. 317.

AS PEREGRINAÇÕES A MECA e a crise economica

CAIRO, março.—A primeira peregrinação deste ano salu ha dias desta cidade para Meca, a Cidade Santa dos maometanos, para assistir ás cerimoniaes religiosas que fazem, do mais humilde filho de Maftoma, um «hadseti».

Este ano, as festas coincidem á primeira semana de abril. Mais uma vez, pois, centenas de milhares de fiéis do Alcorão se sentem consumidos do desejo de tomar parte na peregrinação; poucos, porém, estão em condições de o realizar, porque também no mundo muçulmano se reflectiram vivamente os efeitos da crise economica geral.

Noutros tempos, juntavam-se em Meca, na Semana Santa, uns 250.000 peregrinos; este ano, o numero dos que lá vão de ir ha de ficar muito áquém.

Desta cidade, por exemplo, só partiram agora 1.500 peregrinos, quando, nos outros anos, a media regulava por um numero dez vezes maior.

Damascos e o Cairo são os pontos de preferencia escolhidos, para a concentração das peregrinações que se dirigem a Meca.

Nelles se reúnem, para seguirem em interminaveis caravanas, para a Cidade Santa, maometanos de toda as raças: negros da Africa, caucasicos de pele branca, árabes e abissinios bronzeados, e uma infinidade de habitantes da Anatolia, do Kurdestão, da Mesopotamia, da Nubia, da India e doutros lugares distantes da Terra.

Os que têm posse e são menos fanaticos fazem a viagem, em geral, em barco ou em caminho de ferro; os ortodoxos, porém, vão, como os mais pobres, a pé ou em camelos. Quanto maior for o trajecto feito a pé, tanto mais meritória é a peregrinação. Os que demonstram maior religiosidade e abnegação são os maometanos do Tibet, que levam meses na viagem, atravessando a India, o Afeganistão e a Persia.

Aquele que pretende merecer verdadeiramente o nome de «hadseti», tem que se submeter a regras muito severas. Assim, já na ultima «etapa» da peregrinação, quando lhe aparece á vista a Cidade Santa, deve despojar-se da sua indumentaria e do turbante, e revestir-se simplesmente com dois panos; um, nas costas; e, o outro, atado á cintura e ás pernas. A cabeça, porém, deve ficar descoberta, o que significa um enorme sacrificio, sob o sol ardente da Arabia.

A partir desse momento, o peregrino não deve fazer mais a barba, nem cortar o cabelo; não pôde matar nenhum animal, a não ser em defesa propria; e, nas proximidades da Cidade Santa, também não pôde pisar

nem causar o menor prejuizo a qualquer planta.

A maior parte dos peregrinos entra em Meca num profundo extase religioso: agardam o primeiro chamamento á oração, e depois dirigem-se todos para o «Haram», o lugar sagrado, em cujo centro se encontra a Kaaba, a famosa pedra negra—provavelmente um meteorito.

Sete voltas tem que dar o peregrino, em torno della, simbolizando os seus movimentos os dos anjos, em redor do throno celestial.

A fase immediata da peregrinação é a corrida entre Safa e Narva, em memoria da desesperada corrida de Agar á procura de agua, no Vale de Meca.

Alguns peregrinos lançam-se numa carreira vertiginosa, com quantas forças têm; outros, como por exemplo, o rei dos wahabitas, Abdul Aziz, preferem fazer a «corrida», de automatico. Terminada esta fase, os peregrinos já podem fazer a barba e cortar o cabelo; com este fim, Meca está cheia de barbearias, nesta época do ano.

Outro dos momentos mais interessantes da peregrinação é a caminhada até ao Monte Arafat, distante varios kilometros, onde se celebra um officio divino, com um sermão interminavel. O verdadeiro «hadseti» deve dar neste momento uma prova de que se sabe dominar, ouvindo essa pratica de pé, sem dar a minima mostra de cansaço, embora a fadiga o vença quasi irremediavelmente.

No regresso a Meca, os peregrinos param em Mina, para «lapidar o diabo».

O diabo é representado por um muro que está assente numa rocha; cada peregrino atira sete pedras ao muro, pronunciando ao mesmo tempo umas palavras rituales. Depois, seguem-se as ofertas de sacrificios e orações que duram três dias. Na terceira noite, é que os peregrinos regressam a Meca, onde dão fim ás cerimoniaes com a repedição das sete voltas á Kaaba. A Cidade Santa está interdita a qualquer cristão; os maometanos estão convencidos de que toda a pessoa que não for maometana, mal penetre na Cidade, cai fulminada pela morte. Mas, mesmo que este milagre se não realizasse, os proprios crentes do Alcorão se encarregariam de não deixar sair de lá vivas qualquer intruso que se atrevesse a profanar com a sua presença os santos lugares. E' voz corrente que mais dum europeu all tentado entrar, e que, apesar de todos os disfarces, todos têm sido descobertos, pagando com a vida a sua ousadia. Apenas uns dez conseguiram lludir a vigilancia rigorosa, entrando e saindo rapidamente.—(United Press)

A AGITAÇÃO EM CUBA

As prisões de Havana estão a deitar por terra

HAVANA, 29.—O governo do general Machado tem realizado ultimamente numerosas prisões de caracter politico. Está cheia a cadeia do Principe, perto desta capital, de maneira que presos politicos e presos comuns estão numa grande promiscuidade. Para remediar este caso, no sentido duma reparação, o governo determinou o afastamento para uma cadeia da provincia, distante 50 quilometros de Havana, dos presos comuns, ficando na cadeia do Principe apenas os presos politicos.

O ministerio da Higiene resolveu decretar economias no montante de 600.000 dolares nos hospitais mantidos pelo Estado em Havana, Santa Clara, Camaguey e Provincia do Oriente, devendo ser dispensados 400 empregados nesses hospitais.

Para contrabalançar isso, o Estado concederá pequenas subvenções a casas de saúde e beneficencia privadas.—(United Press)

NOVA YORK, 29.—Informações de Havana dizem que os rebeldes dominam com as suas guerrilhas, nas provincias de Camaguey, Santa Clara e Oriente, onde já teria sido declarado o estado de sitio. Diz-se que essa agitação faz parte do plano dos exilados que vivem no Mexico e nos Estados Unidos, que estão dispostos a marchar, armados, para Cuba, quando a occasião for propicia.

Nas provincias de Matanzas e Pinar del Rio tambem ha luta.—(American)

Declarações de Tsaldaris

ATENAS, 29.—Durante uma recepção aos jornalistas estrangeiros, o sr. Tsaldaris, chefe do governo grego, em resposta a uma pergunta formulada por um deles, declarou que a Grecia dum forma geral não é nem deixa de ser partidaria da revisão dos actuals tratados internacionais. Acrescentou, porém, que na parte que lhe diz respeito está decidida a respeitar e manter o «status-quo».—(Havas)

As finanças argentinas

BUENOS AIRES, 29.—O ministro da Fazenda decretou rigorosas medidas em materia cambial e financeira. Segundo essas medidas, o Comité de Controle dos Cambios fica autorizado a examinar os livros, papéis e cheques de todas as casas e bancos que negociem em operações cambiais, podendo no caso de infracção á lei retirá-lhes a autorização para negociar em cambias.—(United Press)

Um atentado contra os Bancos?

NOVA YORK, 29.—A Policia de Segurança Geral viu os Bancos por I. S. F. de que uma organização comunista preparava um atentado contra eles.—(Havas)

Concertos no Parque Estoril

No segundo concerto, que se effectua no domingo proximo, volta a tocar a banda da Armada

A Sec. de Estado Propaganda da Costa do Sul, com a sua nova iniciativa de concertos publicos e outras manifestações artisticas no Parque Estoril, acrescenta novos titulos de honra a esta sessão em beneficio do regime e do proprio pais, pois não só lucta com isto a população dos Estoril e proximidades como ganha o país pelo encargo que se empreheira nos concertos artisticos de evidenciar os seus meritos perante a numerosa e variada colonia estrangeira da Costa do Sul. A banda da Armada, que se faz de 19 de corrente consistiu completo exto, volta a tocar no Parque pelas 16 horas de domingo proximo.

PHILCO

Transitone

O melhor receptor para automoveis
Peça uma demonstração

Auto-Radiofonica Lda.

Rua Braamcamp, 68 e 70
Telef. N. 910

Café-Restaurante «Chic»
Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variado. A s sextas feiras bacalhau á «Chic».

SORTES GRANDES?

na casa COSTA, LDA, as vendas
60-Rua da Prata-62



ANIS DEL MONO

Ler na

A BOLA

TO OS DESPORTOS CINEMA THEATROS



Henrique Pereira Taveira
Missa do 7.º dia

Seus filhos, genros, netos, netas e demais familia, participam que amanhã, 30, pelas 11 hrs da manhã, na Igreja de S. Domingos, se realiza uma missa em beneficio da alma de seu «cuzado e estremitado» Paes, Sogro e Avó.

Beba vinho velho do Porto VAMAR
Pedidos pelo telefone Norte 5818

ULTIMAS NOTICIAS

CONDES
Os 3 mosqueteiros
— Filme completo

MANEIRAS DE ROUBAR

Um proprietário de Cabo Verde que roubava ouro em Lisboa

Aqui ha tempos—foi em 4 ou 5 de Fevereiro—apareceu na Ourivesaria da Guia um senhor muito bem posto, trajado a rigor e com poses de endinheirado, a fazer compras de bijuterias.

Costas pouca... Mela duzia de objectos para mandar para Cabo Verde, onde era comerciante abastado e onde tinha, consequentemente, um credito "seguro".

Pelo sim pelo não, os ourives de Lisboa não têm obrigação de conhecer de cor todos os capitalistas caboverdeanos—o sr. Manuel Augusto Lopes Cardoso, como era a graça do freguês, munira-se de uma apresentação tranquilizadora: um bilhete de apresentação de um comerciante de apelido Nogueira, com escritório na Praça do Município n.º 32, 2.º andar.

O ourives que estava ha uma data de dias sem se estrelar, agarrou o freguês pelos cabelos. Foi buscar o mostruário das joias e das palavras cultivadoras, e dentro em pouco o excellentissimo senhor Lopes Cardoso, de Cabo Verde, tinha escolhido objectos varios no valor de 46 contos.

—A's ordens de V. Ex.ª...
—Oíhe—ordenou o cliente raro—meta essas buginganas dentro desta caixa que já tem endereço e tudo, e mande amanhã ao escritório do meu amigo Nogueira, no Largo do Município...

E saiu com a pose da entrada, o ourives a desfazer-se em cortezias ante a majestade de tão generoso freguês.

Ao dia seguinte, foi um mogo de fretes levar a encomenda, e foi com ele, pelo sim pelo não, um empregado do estabelecimento.

—Lá estava o sr. Lopes Cardoso ao cima da escada, físi ao compromisso da hora e do negocio.

—Homem... aconteceu uma de todas os diabos! O meu amigo Nogueira, que é quem me guarda o dinheiro, saiu ha pouco pouco de um negocio urgente, e você, não tem remédio senão voltar amanhã. Leve o ouro, que eu só depois de pagar é que chamo meu ao que me dá, e... tenho paciência. Isto... a gente de comercio nunca dispõe de si quando q're...

—J' empregado da ourivesaria foi-se embora agradecido, e voltou no outro dia; e aconteceu-lhe o mesmo negocio; e tornou a voltar, parecendo que o sr. Nogueira, dono da casa e amigo do abastado proprietário de Cabo Verde, nunca mais se decidia a estar no escritório a horas competentes.

Entretanto, o sr. Lopes Cardoso, arrelaxadissimo com as ausências de coincidência do seu querido Nogueira, foi á ourivesaria da Guia comprar um cordão tambem para Cabo Verde. Escolheu, comprou, e, como era tão bom freguês, levou o cordão, ajustado por 1.500\$00.

E nunca mais apareceu; tanto demorando ao retorno, que o dono da ourivesaria se viu forçado a pedir á Policia que o ajudasse a procurá-lo.

Puzeram-se em campo o chefe Pinto Ribeiro mais o agente Jacinto; o freguês foi preso para o Torel, onde refilou e amesou de represalias os seus redactores, até que hoje, tendo-se apegado áqueles dois investigadores o agente Paulitos, conseguiu este demovê-lo a dizer onde morava:

—Você vai comigo á minha residencia, e lá verá...

Porém, em automovel, á mercê do sr. Lopes Cardoso, até que, chegando o carro á travessa de Santa Tereza, á porta do n.º 17, o preso mandou fazer estôps.

—E aqui...
—Olha o sr. Carlos!—admírram-se as vizinhas.

E logo all se averiguou que o sujeito enganára a Policia quando disse chamar-se Manuel Augusto, e que é um cadastrado de marca, com prisões varias por furto e conto do vigário.

Na residencia foi-lhe encontrada uma caixa igualzinha á que deixára no ourives com endereço e tudo, caixa que elle destinava, naturalmente, a ser trocada pela que viesse do fornecedor das joias, pois estava cheia de... pedras.

A ALEMANHA SOB O HITLERISMO

SÃO FALSAS AS NOTICIAS PROPALADAS sobre as perseguições aos judeus?

BERLIM, 29.—O «Frankfurter Zeitung» diz que, pelo movimento que se organiza no estrangeiro, no sentido de se acudir aos israelitas alemães, se poderá julgar que na Alemanha se infligem supplicios aos judeus. A referida gazeta diz que faltaria ao seu dever se deixasse de affirmar que uma generalização não corresponde, de maneira alguma, aos acontecimentos.

«A intervenção de elementos não alemães nas questões internas do Reich—acrescenta—desloca a questão e representa uma affirmação de desconfiança absolutamente surperflua. As consequencias recaem sobre os judeus que estiveram e estão estreitamente ligados ao Estado alemão.

Varios jornais dizem que a origem da campanha anti-alemã, a proposito da questão semita reside em Nova York, onde a imprensa publica noticias fantasticas, só comparaveis ás que foram postas a correr durante a guerra.

Acrescenta que os comunistas colaboram nessa campanha.

Comunicam de Estocolmo que o conde duque Eric de Rosen declarou á Imprensa que a capital que são falsas as noticias sobre as torturas e assassinios de judeus e pressões politicos. O conde refere que visitou as prisões e pôde certificar-se de que os chefes marxistas gozam de perfeita saude.

O «Vogueder» de dr. Apfel, que, segundo as noticias publicadas em Nova York, fôra torturado e assassinado, tornou publico que foi posto em liberdade ao cabo de quinze dias de prisão e que não tem razão para se queixar do tratamento.—(Americana)

A "boycottage, aos israelitas

BERLIM, 29.—Estão fechados todos os estabelecimentos judeus em Mannheim e Ludwigsbafen. Junto desses estabelecimentos estão postadas tropas de assalto. Até agora não se produziu nenhum incidente. Começou a «boycottage» aos estabelecimentos judeus em Gletwitz, Glogau, Augsburg e noutras cidades, onde os comerciantes israelitas foram convidados a encerrar as suas lojas e a pagar um mês de ordenado ao seu pessoal. Não se registou nenhum incidente.—(H.)

Os Capacetes de Aço

BRUNSWICK, 29.—De futuro cada individuo que queira pertencer á associação dos Capacetes de Aço deverá fazer um estagio e ser recomendado por duas pessoas pertencentes áquella associação. Nenhum marxista poderá ser admitido nos Capacetes de Aço.

—A parte 100 individuos que continuam presos, as autoridades puzeram em liberdade 1.350 marxistas e os membros dos Capacetes de Aço que haviam sido presos na segunda-feira.—(Havas)

As visitas da esquadra alemã

BERLIM, 29.—O Ministerio da Marinha do Reich expeditu uma ordem mandando suspender temporariamente todas as visitas, umas já annunciadas e outras ainda em preparação, da esquadra alemã a portos estrangeiros. Esta medida é explicada pela necessidade de fazer profundas alterações na composição das guarnições dos navios de guerra.

Esta medida, fica suspensa a vinda ao Polo, já annunciada, duma pequena esquadra germanica.—(United Press)

A Alemanha e a Polonia

NOVA YORK, 29.—O famoso pianista polaco Paderewski, numa entrevista concedida a um jornal desta cidade, declarou que a Alemanha procura uma nova divisão da Polonia, ao que todas as nações se deverão opôr, pois não poderá haver paz na Europa senão com uma Polonia independente e indivisa. Acrescentou que o presidente Roosevelt é um idealista pratico.—(United Press)

O regresso do ex-kaiser

BERLIM, 29.—Com respeito ao regresso do ex-kaiser, pessoa autorizada declarou que este não manifestou essa intenção. De resto nos circulos bem informados affirmase que esse regresso depende absolutamente do assentimento do governo do Reich.—(Havas)

A entrega de armas

BERLIM, 29.—O governo da Baviera ordenou a entrega até hoje de todas as armas e munições em poder de particulares.—(Havas)

As manobras secretas das esquadras americanas

S. PEDRO, 29.—A 75 milhas da costa da California, as forças componentes das esquadras do Pacifico e do Atlantico, americanas, realizaram exercicios varios, compreendendo: exercicio de tiro de caracter secreto e batalha contra um inimigo imaginario representado por jangadas. Tomaram parte nas manobras mais de 100 navios de guerra e 250 avioes, tendo uma esquadra de 10 super-dreadnoughts feito um exercicio de contra-ataque. Os navios mercantes receberam ordens para se afastar da zona de manobras. Comanda os exercicios o almirante Leigh.—(Havas)

Assalto a um Banco em Barcelona

BARCELONA, 29.—Comunicam de Morales Nueva que ontem, quando o Banco daquela localidade ia fechar, entraram all dois individuos, de revolver em punho, que obrigaram o pessoal a entregar-lhes 16 mil pesetas. Os bandidos puzeram-se em fuga num automovel, em direcção a Barcelona.—(Havas)

ANTES DE COMPRAR OUÇA

Clarion Radios

TIVOLI SAO LUIZ
O filme que bateu o record de receitas em todo o mundo!

TARZAN
O Homem Macaco
O unico filme
com categoria para ser exhibido ao mesmo tempo nos dois cinemas

AS FESTAS DE VIGO

Os jogadores portugueses acarinhados em La Guardia

(Continuação da 5.ª pagina)

a estar em Lisboa amanhã, pois de contrario ficaria em Vigo até o ultimo dia das festas.

T. S.

O interesse pelas festas

VIGO, 29.—O transatlantico «Palma do Pacifico» demorou a sua partida, para os passageiros poderem assistir ás festas da Semana Hispano-Portuguesa.—(Havas)

LA GUARDIA, 29.—Na bela cidade de La Guardia, pequena e carinhosa, os nossos jogadores seleccionados encontram-se optimamente dispostos. Passam o tempo, livre dos passeios, a jogar o «ping-pong» nas sociedades de recreio, e conversando com as espanholas. Carlos Alves, Vitor Silva, João Belo e Roquete são os mais allegres e fazem inofensivas partidas aos companheiros mais bisinhos, provocando um ambiente de risota. A moral para o jogo é excelente, mas não estão confiados até á inconsciencia. Valadas é o mais optimista. Pinga e Waldemar affirmam que não ha de haver razão de queixa deles.

Augusto Silva, capitão da «equipe» de Portugal, por intermédio dos jornais, fez uma vibrante saudação aos desportistas espanhóis.

Hoje houve segundo treino no campo selvado do Estado de Troncoso, mas não se brincou «foot-ball» saltos á corda, gymnastica simples, pequenas corridas, saltos de cross, etc. A «equipe» está fisicamente bem preparada, e Valadas e Vitor não parecem ressentidos dos seus achaques antigos. Cesar está uma fera, e come como touro.

Hoje houve passeio á Balona (Espanha), onde as autoridades obsequiaram os nossos rapazes com uma merenda regional.

Os espanhóis por aqui sustentam, pelas noticias vindas de Madrid, que Portugal perde por muitos «goals». Confirma-se a noticia de que Cliraco, defesa de Madrid, está lesionado e não joga, e já foi substituido por Zabelo, de Barcelona, da mesma força e dureza. Os criticos, contudo, dizem aos espanhóis: «cautela com os portugueses», mas ninguém crê que Portugal ganhe.

T. S.

DESCOBRIU-SE UMA CONJURA contra os Sovietes

PARIS, 29.—De Moscovo informam *Le Journal* de que em Kharkoff, capital da Ucrania, se acaba de descobrir uma conjura em que estão implicados numerosos individuos pertencentes a todas as esferas sociais. Entre os conspiradores encontram-se nomeadamente personalidades do comité central executivo da Republica ucraniana.

O objectivo dos conjurados era expulsar os representantes officiais de Estaline e proclamar a independencia integral da Ucrania. Guarda-se sigillo sobre o caso. No entanto, conseguimos saber que se cleataram numerosas prisões e que os chefes da conjura foram executados depois de submetidos a julgamento sumario, pela G. P. U.

Devido a esta conjura, o governo de Moscovo substituiu o chefe da G. P. U., em Kharkoff, que é acusado de negligencia, por Balitzki, adjunto do chefe da G. P. U., em Moscovo. Foi enviado para a capital da Ucrania, como secretario do Partido Comunista, Posticheff, que é considerado como um dos mais fieis partidarios de Estaline.—(Havas)